

PROJETO FOLCLORE GOIANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ESCOLA NOVA VISÃO

GOIANO FOLKLORE PROJECT: A EXPERIENCE REPORT IN NOVA VISÃO SCHOOL

Adria Cristina Manso Apolinário¹
Elisabeth Maria de Fátima Borges²
Marcus Vinicius Baltazar de Jesus³
Thalita Meneses da Silva Furtado⁴

RESUMO

O Folclore é composto pelas tradições que constituem a resistência dos povos em defesa de sua cultura e de seus costumes. Este artigo objetiva apresentar um relato de experiência sobre o trabalho a utilização do Folclore no trabalho pedagógico. Para tal será discutido o conceito de Folclore, suas características e sua relação com a educação, tendo em vista seu caráter enquanto patrimônio cultural. E também apresentado um relato de Experiência da aplicabilidade do Projeto Folclore Goiano, na Escola Nova Visão, que atende alunos da Educação Infantil ao 9º Ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Folclore. Tradição. Memória.

ABSTRACT

Folklore is composed of the traditions that constitute the resistance of the peoples in defense of their culture and customs. This article aims to present an experience report about the use of Folklore in the pedagogical work. To this end, the concept of Folklore, its characteristics and its relationship with education will be discussed, considering its character as a cultural heritage. Also presented is an account of the Experience of the applicability of the Goiano Folklore Project, in Nova Visão School, which attends students of Early Childhood Education to the 9th Year of Elementary Education.

Keywords: Folklore. Tradition. Memory.

¹ Graduada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO). Graduanda em Pedagogia pelo Instituto Wallon. Coordenadora Pedagógica da Escola Nova Visão. Professora de Matemática do Colégio Estadual São Geraldo em Goianira.

² Graduada e Mestra em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Especialista em Educação para a diversidade e cidadania pela UFG. Diretora Pedagógica da Escola Nova Visão Ltda. Professora da FacMais. Coordenadora do Núcleo de Extensão e Iniciação Científica da FacMais.

³ Acadêmico do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professor de Inglês e Português da Escola Nova Visão, em Goianira.

⁴ Psicóloga formada pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGO). Especialista em Psicologia Junguiana. Atua como psicóloga na cidade de Inhumas. Secretária Acadêmica na FacMais.

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva apresentar um relato de experiência sobre o trabalho a utilização do Folclore no trabalho pedagógico. Para tal será discutido o conceito de Folclore, suas características e sua relação com a educação tendo em vista seu caráter enquanto patrimônio cultural.

Inicialmente será apresentado o conceito de folclore, em seguida o valor educativo do Folclore para, finalmente, apresentar o estudo de caso e a aplicabilidade do “Projeto Folclore Goiano”.

1. CONCEITUANDO FOLCLORE

A palavra folclore é formada por dois vocábulos: folk (significa povo) + lore (significa ciência e conhecimento). Esta palavra foi criada pelo arqueólogo inglês Willian John Thoms, um exímio pesquisador da bibliografia e das antiguidades populares. Thoms se referia ao folclore como sendo o saber tradicional do povo. A data que em que a palavra folclore foi usada pela primeira vez foi no dia 22 de agosto de 1846. Portanto este dia foi escolhido para ser o dia do folclore. (CASCUDO, 2012; FERNANDES 2003; LIMA, 2003).

Todos os países, famílias, raças, possuem um patrimônio de tradições. Este patrimônio é transmitido oralmente e, conservado pelo costume, forma o folclore. (CASCUDO, 2012).

Desde Thoms até no mundo hodierno, salvo raras exceções, o folclore tem sido considerado a ciência das antiguidades populares. Assim, o folclore analisa o homem cultural, nas suas expressões de cultura espontânea, do sentir, pensar, agir e reagir. (LIMA, 2003).

No Brasil o dia do Folclore foi estabelecido pelo Decreto nº 56.747 no dia 17 de agosto de 1965. O primeiro Estado brasileiro a instituir o mês do folclore foi São Paulo, através do Decreto 48.310 de 27 de junho de 1967, e segundo este Decreto, a instituição do mês do Folclore visou divulgar, estudar e pesquisar os fatos da cultura popular brasileira, sensibilizando os jovens para tal temática. (LIMA, 2003).

2. O VALOR EDUCATIVO DO FOLCLORE

No mundo todo vários pesquisadores vem se debruçando sobre a temática da importância dos brinquedos e jogos infantis para as várias áreas do desenvolvimento humano, tais como: Bruner, Claparède, Dewey, Freud, Froebel, Makarenko e Vygotsky, sob diferentes abordagens. Este artigo não focará nestes teóricos e sim na aplicabilidade destas teorias no Brasil. Todavia, é preciso reconhecer a necessidade de pesquisas que mostrem as contribuições, convergências e divergências destas diferentes teorias e tão relevantes a nível mundial.

No Brasil é antigo o aproveitamento do folclore no ensino. Os jesuítas já o aplicavam na catequese, utilizando as danças e os cantos. Visto como reflexo das nossas experiências culturais, certamente o folclore é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem.

A utilização do folclore com objetivos escolares ou artísticos é denominada por Lima (2003) como aproveitamento. Entretanto, nem sempre as escolas o fazem da forma correta e muitas se limitam a colocar os alunos a fazer cópias de livros.

Lima defende o estímulo da pesquisa de campo, a coleta de jogos, de brinquedos e rodas, critica os desfiles de roupas folclóricas de diversos estados, uma vez que há uma semelhança cultural muito grande entre diversos estados brasileiros. Ele ainda defende a importância de se pesquisar o folclore da própria região da escola e recomenda que as exposições escolares devem expor peças recolhidas no lugar e nas vizinhanças da escola. Propõe um viés de análise que não privilegie uma disciplina, mas que seja um trabalho inter e multidisciplinar. Que perpassa músicas, teatros, danças, artes plásticas, artesanato e sugere que a escola promova campeonatos de pipa, de pião, de bolinha de gude, de bilboquê, de amarelinha, entre outros.

Florestan Fernandes (2003) analisa a relação existente entre Folclore e educação, problematizando: o folclore possui algum valor educativo? As crianças aprendem alguma coisa através dos folguedos que praticam, das cantigas de ninar, dos contos populares? O autor evidencia o valor educativo do

folclore, destaca que ao participar do folclore, participam de um sistema de ideias, sentimentos e valores. Mostra que, ao participar de uma brincadeira folclórica, a criança se prepara para a vida e amadurece para se tornar um adulto em meio social, pois ela aprende a agir como “ser social”, uma vez que aprende a cooperar e a competir com seus pares, aprende a submeter e a valorizar as regras sociais existentes na herança cultural. Aprende a importância da liderança e da identificação com centros de interesses supra pessoais.

Florestan Fernandes aponta a dimensão pedagógica do folclore, destacando que as influências socializadoras do folclore são construtivas, tendo em vista que amadurecem a capacidade de atuação social da criança. O autor defende a tese de que, no contato com o folclore, a criança adquire experiências e possibilidades de atuação social que aumentam a suas possibilidades de ajustamento ao meio social e de correspondência as expectativas dos outros.

Guimarães (2002) converge com Fernandes e Lima ao mostrar a importância de trabalhar o folclore nas escolas. Destaca que há diversão nas atividades folclóricas: os jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades básicas que, por um lado, contribuem para o desenvolvimento físico, motor, emocional e social do indivíduo e, por outro, podem servir como uma espécie de laboratório onde se praticam e se aprendem as regras da sociedade com a qual vivemos e para a qual devemos apresentar a nossa parcela de contribuição, aprendendo a agir com um ser social que coopera e sabe competir.

Cachambu (2005) mostra que a brincadeira folclórica contém uma série de valores que, através do tempo, foram sendo selecionadas de forma natural por diversas gerações, guardando relações de ajustamento à época e ao meio. Explicita também que o aprendizado dessas brincadeiras contribuirá de forma significativa para o desenvolvimento infantil. Sua relação com a construção da oralidade e da escrita é inevitável, ao ponto que proporciona um resgate do contexto real da criança e de seus familiares.

Fernandes (2003), Guimarães (2002), e Cachambu (2005) convergem ao mostrar a relevância das brincadeiras de rua (folclóricas) para o bem estar da criança, uma vez que, propiciam queima de calorias, desenvolvimento motor e cognitivo e, claro, uma boa dose de saúde. Diante da informação a Escola Nova

Visão problematizou: por que não resgatar essas brincadeiras e inseri-las entre as crianças de hoje?

Pesquisas evidenciam os mais variados benefícios que as crianças obtêm por meio dessas brincadeiras: a criança é estimulada a desenvolver o equilíbrio, a coordenação neuro-motora e rítmica, o raciocínio lógico e ainda a sociabilidade e a competitividade saudável. São também desenvolvidos benefícios para força, resistência e equilíbrio.

O International Journal of Environmental Research and Public Health, uma revista científica, publicou uma pesquisa onde se descobriu que crianças que participam de jogos e brincadeiras, que exigem atividade física, possuem maior saúde física e social. Isso nos leva a uma problematização: mesmo com evidências científicas, no mundo hodierno as brincadeiras antigas estão sendo deixadas de lado.

3. O PROJETO PEDAGÓGICO FOLCLORE GOIANO

O Projeto Mostra Cultural como o tema “Folclore Goiano” foi desenvolvido na Escola Nova Visão na Semana do Folclore 2017, com o objetivo de que os alunos pudessem trabalhar e compartilhar informações sobre a cultura popular do nosso estado, utilizando-se de diferentes metodologias.

O tema foi subdividido para ser trabalhado diariamente durante a Semana do Folclore, assim, os alunos tiveram a oportunidade de absorver o conteúdo de forma gradativa.

Os subtemas foram agrupados e divididos da seguinte forma: na segunda-feira, foram trabalhadas as danças e festas folclóricas. Alguns professores optaram por confeccionar cartazes e murais, outros por exposição de maquetes e instrumentos utilizados nessas festas, e então, na hora do intervalo de aula, os alunos observaram os trabalhos expostos e assistiram à apresentação de uma simulação da Procissão do Fogaréu realizado pelos alunos do nono ano.

Fotografia 01- Simulação da Procissão do Fogaréu



Fonte: Acervo particular da Escola Nova Visão.

Sob o som característico do ritual, os alunos fizeram uma simulação da Procissão do Fogaréu, um dos eventos folclóricos mais conhecidos das festas religiosas goianas, que ocorre toda quarta-feira da semana santa na cidade de Goiás.

A Procissão do Fogaréu encena a prisão de Jesus Cristo. O evento inicia-se a meia noite da quinta-feira santa, a iluminação pública da cidade é apagada e ao som de tambores, a procissão sai da porta da Igreja da Boa Morte, na praça principal da cidade. Os farricocos (vestidos em indumentária especial e representando soldados romanos), seguem então para a escadaria da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, onde encontram a mesa da última ceia já dispersa. Depois seguem na direção da Igreja de São Francisco de Paula (que simboliza o Jardim das Oliveiras), onde se dará a prisão de Cristo. Este é representado por um estandarte de linho pintado em duas faces, obra do artista plástico oitocentista Veiga Valle. Os alunos gostaram muito da apresentação.

Outra festa apresentada foi a Romaria do Divino Pai Eterno, em Trindade, que foi representada em forma de uma grande maquete.

Fotografia 02- Maquete da Romaria do Divino Pai Eterno



Fonte: Acervo particular da Escola Nova Visão.

Outra festa folclórica bastante conhecida, e que foi apresentada na Semana do Folclore Goiano foi a Folia de Reis.

Pesquisas mostram que a tradição da “Folia de Reis” teria chegado ao Brasil por intermédio dos portugueses, no período da colonização. Essa manifestação cultural era realizada por toda a Península Ibérica, sendo comum a doação e recebimento de presentes a partir da entoação de cantos e danças nas residências. (BRANDAO, 1977).

Assim, a Folia de Reis teria surgido no Brasil no século XVI, por volta do ano de 1534, por meio dos Jesuítas como crença divina para catequizar os índios e posteriormente os negros escravos. Dessa forma, a Folia de Reis brasileira passou a ser composta pelas manifestações culturais de diversas etnias e povos, com variações regionais, seja quanto ao estilo, ao ritmo e ao som, entretanto, mantendo a mesma crença e devoção ao Menino Jesus, a São José, à Virgem Maria e aos Reis Magos. (BRANDAO, 1977).

Os alunos apresentaram a Bandeira da Folia, bem como a vestimenta dos palhaços, figura típica da festa. Abaixo uma fotografia da apresentação.

Fotografia 03- Bandeira da Folia e vestimenta dos palhaços.



Fonte: Acervo particular da Escola Nova Visão.

Na terça-feira foram desenvolvidos trabalhos relacionados à linguagem folclórica. Neste dia, os professores fizeram cartazes com trava-línguas, o que é o que? trabalharam contos, lendas e frases de para-choques de caminhões.

Também foi exposto um varal de poesias da grande autora goiana Cora Coralina e durante as apresentações uma aluna do quinto ano declamou a poesia “Mulher da Vida”.

Durante o evento foi repassado aos alunos uma pequena bibliografia da autora, dando ênfase ao aniversário de cento e vinte oito anos do nascimento dela ocorrido no último dia vinte de agosto. Nas apresentações os alunos leram lendas e contos e contaram causos.

Fotografia 04- Declamação de poesias e contação de causos.



Fonte: Acervo particular da Escola Nova Visão.

Com os alunos do 1º Ano foi também realizada pesquisas sobre causos familiares. Cada criança trouxe seu avô para a escola para contar um caso na “Roda de Causos”. Nesta mesma data foram expostos os causos recolhidos em um “Varal de Causos”. Os alunos amaram a presença e os causos contados pelos avós. No final, foi realizado um piquenique com os alunos e avós onde foram servidas comidas típicas do folclore goiano. As famílias elogiaram muito a iniciativa.

É notório que processo educacional está em constante construção e deve ser pensado a partir dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica, os saberes das famílias que as crianças trazem à escola, e as formas de expressão da Cultura Popular que devem fazer parte das práticas pedagógicas.

É mister reconhecer que a criança traz consigo uma infinidade de saberes que devem ter relevância no processo de educação e ao relevar os saberes que família, os professores estão criando conexões entre os conhecimentos e o contexto cultural em que as crianças estão inseridas. Isso facilita e torna motivador o processo ensino-aprendizagem.

Na quarta-feira foi a vez de priorizar a infância, com o subtema cantigas de roda, brincadeiras e brinquedos folclóricos, os alunos confeccionaram ou trouxeram de casa brinquedos que foram expostos, mais uma vez na hora do recreio. Alguns alunos apresentaram cantigas de roda e brincadeiras folclóricas e foi dada a oportunidade a todos para participar das brincadeiras. Alguns alunos ficaram tímidos inicialmente, mas logo todos estavam envolvidos.

A infância é uma fase de descobertas e diversão. Pesquisas mostram que as brincadeiras folclóricas são capazes de ajudar crianças com hiperatividade e falta de concentração e memória, daí a importância das escolas e das famílias recorrerem às brincadeiras antigas no cotidiano infantil.

Fotografia 05- Brincadeiras.



Fonte: Acervo particular da Escola Nova Visão.

Na quinta-feira foi o momento de analisar e saborear a gastronomia goiana. Os alunos confeccionaram cadernos com receitas e trouxeram pratos com essas iguarias, os pratos foram expostos e saboreados em um lanche comunitário para todos da escola.

Foi possível perceber ao final da semana que todos os objetivos do projeto foram alcançados com sucesso, pois, dentro do projeto, foi possível valorizar as manifestações do nosso estado através pesquisas e trabalhos, desenvolver a linguagem oral e escrita, a criatividade e ainda resgatar e vivenciar os valores culturais das brincadeiras folclóricas. É notório que: quando há envolvimento mútuo de toda equipe é possível alcançar o sucesso esperado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicabilidade do Projeto Folclore Goiano corroborou as teses de Fernandes (2003), Guimarães (2002), e Cachambu (2005), que defendem a tese da relevância das brincadeiras de rua (folclóricas) para o bem estar da criança ao propiciar tanto a queima de calorias, quanto o desenvolvimento motor, social e cognitivo, além de muito contribuir para a saúde das crianças e adolescentes. Diante disso é mister salientar que as escolas devem resgatar essas brincadeiras e inserí-las entre as crianças hodiernas.

A aplicabilidade também comprovou que a utilização de brincadeiras, jogos e pesquisas sobre o folclore de nosso Estado trouxe variados benefícios às crianças, que foram estimuladas a desenvolver o equilíbrio, a coordenação neuro-motora e rítmica, o raciocínio lógico e ainda a sociabilidade e a competitividade saudável. Também foram desenvolvidos: benefícios para força, resistência e equilíbrio. Além de ter sido muito motivador, uma vez que as crianças gostaram muito.

Diante do exposto fica o alerta: no mundo hodierno, as brincadeiras antigas estão sendo deixadas de lado e as crianças estão muito voltadas para os brinquedos e jogos eletrônicos.

Partindo dos pressupostos do reconhecimento da importância da cultura no processo educacional, do envolvimento das famílias no processo ensino-aprendizagem, de que o processo educacional está em constante construção e, por isso, deve ser pensado a partir dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica, os saberes das famílias que as crianças trazem à escola, e as formas de expressão da Cultura Popular, o folclore deve ser utilizado, pelos professores, em suas práticas pedagógicas. Esta conclusão se apoia na compreensão de que a criança traz consigo uma infinidade de saberes que devem ter relevância no processo de educação. Além disso, ao relevar os saberes da família, os professores estão criando conexões entre os conhecimentos e o contexto cultural em que elas estão inseridas.

Encerramos este parafrazeando Mara O. Campos Siaulys que diz:

A brincadeira é a vida da criança e uma forma gostosa para ela movimentar-se e ser independente. Brincando, a criança desenvolve os sentidos, adquire habilidades para usar as mãos e o corpo, reconhece objetos e suas características, textura, forma, tamanho, cor e som. Brincando, a criança entra em contato com o ambiente, relaciona-se com o outro, desenvolve o físico, a mente, a autoestima, a afetividade, torna-se ativa e curiosa.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A Folia de Reis de Mossâmedes*. Cadernos de Folclore nº 20. Rio de Janeiro: Arte-FUNARTE, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1977.

Revista Científica FacMais, Volume. X. Número 3. Setembro. Ano 2017/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

CACHAMBU, Adriane, et all. *O Folclore e a educação*. Cadernos FAPA – n. 1 – 1º sem. 2005. In: <http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-escola/apoio/Folclore-e-educacao.pdf>. Acesso em 04 set 2017.

CASCUDO, Luís da Câmara Cascudo. *Folclore do Brasil*. São Paulo: Global, 2012.

FERNANDES, Florestan. *Folclore em questão*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

GUIMARÃES, J. Gerardo M. *Repensando o folclore*. São Paulo: Manole, 2002.

_____. *O folclore na escola*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.

LIMA, Rossini Tavares de . *Abecê do Folclore*. 5 ed. São Paulo: Ricordi, 2003.

SIAULYS, Mara O. de Campos. *Brincar para todos*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

TEIXEIRA, José A. *Folclore goiano – cancionero, lenas e superstições*. 4. Ed. Goiânia: Kelps/PUCGO, 2010.